

interpretação (embora não exclua a primeira – na verdade, implica a mesma): “Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus” (cp. Mt 15:3-9; 23:23).

Os escribas e fariseus tinham redefinido a Lei de tal forma, em termos do seu próprio sistema de pensamento, que a haviam esvaziado quase que completamente do seu verdadeiro significado.

Cristo veio para restaurar a Lei à sua intenção original e divina.

In: A Lei de Deus e o Mundo Moderno, p. 23-24.

## PARA REFLETIR:

1. De que modo a Lei busca promover a vida?
2. Temos sido conhecidos como discípulos e discípulas de Jesus, pessoas que praticam a lei do amor?
3. O que é preciso fazer para que a Lei seja vista como algo verdadeiramente bom?

## NOS TEMPOS DE JESUS

Os primeiros fariseus constituíam um partido político. Mas o Novo Testamento e a literatura dos rabis não se referem a eles assim. Portanto, algum tempo depois de Herodes ter matado muitos deles, o farisaísmo mudou de caráter, passando de uma força política para uma seita alienada, focalizada mais intensamente na pureza, na separação e no convívio de mesa, fato simbolicamente sério, pois para o habitante da Palestina, sentar-se à mesa com alguém é considerá-lo amigo. Foram exatamente esses hábitos de comida e a reinterpretação da Lei (Torá) os motivos de conflito entre os fariseus e Jesus. O ex-fariseu Paulo entrou, além do mais, no maior dos conflitos, ao rejeitar seu costume anterior de se separar dos impuros à mesa. (In: STAMBAUGH, John E. e BALCH, David L. *O Novo Testamento em seu ambiente social*. São Paulo: Paulus, 1997, p.91)

## A PESSOA DE JESUS CRISTO

# JESUS, A LEI E AS ESCRITURAS

📖 Texto Bíblico: Mateus 7.21-27

### Objetivos

- Refletir a respeito da importância da Lei de Moisés;
- Pensar a respeito da *interpretação* que Jesus fez da lei;
- Reconhecer que Jesus não aboliu a lei, mas sim, deu-lhe seu significado real.

### Material Necessário

Um quadro, pincel ou giz.

### Ponto de Partida

Divida o quadro em duas partes. De um lado, escreva Lei e do outro, Graça. Peça ao grupo que defina cada um desses conceitos usando somente uma palavra. Certamente, a Lei será vista de maneira negativa. Explique que assim também era no tempo em que foram escritos os evangelhos de Mateus e João. Mas, os au-

tores dos dois Evangelhos conseguiram entender o real significado da lei e, por isso, relembavam os ensinamentos de Jesus a esse respeito.

Conclua essa primeira parte com duas perguntas: Afinal, a Lei é boa ou ruim? Qual a sua utilidade para nossa vida hoje? Estimule o grupo a refletir e se expressar a partir destas questões.

### Por dentro do assunto

Leia os textos bíblicos sugeridos: Mateus 5. 17-20 e João 13.31-35.

Leia e reflita com o grupo sobre o texto da lição. Para lhe auxiliar, utilize a seção

### Para saber mais.

**Sugestão de reflexão:** ☐ conflito entre Lei e Graça sempre surge em nosso cotidiano cristão. Ao que parece, já foi definido que a Lei é algo

Estudo 3  
Adultos  
e adultas

FACILITADOR/A

### O QUE É?

**Aoristo:** No grego é a forma que o verbo toma para indicar que uma ação passada é vista independentemente de noções aspectuais,

**Cerne:** parte essencial, o âmago.

**Condutora:** que conduz, que leva para algo, ou algum lugar.

**Escatológico:** Doutrina sobre as últimas coisas.

**Lei mosaica:** Que veio de Moisés; relativo à lei dada a Moisés no deserto.

**Negligenciar:** tratar de forma descuidada, com desleixo.

**Preceitos:** regras de proceder, normas.

ruim e até mesmo maligno, concluindo assim que a Lei se reflete nas obras e nós vivemos pela fé. Portanto, obra-Lei não é algo para cristão/ã. Muitas vezes nos esquecemos de que Jesus foi um praticante das leis judaicas. Se em alguns casos Ele se colocou em colisão com os religiosos, não era à Lei que Ele se opunha, mas à interpretação que os religiosos de sua época davam a ela. A Lei de Moisés (ou Mosaica) foi uma forma de preservação da vida no deserto e também de manter relacionamentos saudáveis entre um povo que não tinha sua própria terra e viajava como nômade. No decorrer dos anos, com o assentamento e consistência política, a Lei Mosaica tornou-se não mais um código de vida, mas um livro de regras intransigentes, com o status de ídolo na vida religiosa do povo judeu.

O que Jesus tenta resgatar com o Sermão do Monte e outros discursos e parábolas é justamente o caráter de protetora da vida, o objetivo principal da Lei.

O amor ao próximo e a Deus se reflete nas obras e nas atitudes que praticamos. Nossa fé não é anulada quando somos praticantes da boa obra. Algumas vezes, certa confusão pode surgir ao ler a carta de Paulo aos Romanos, na qual ele declara que somos salvos pela fé e ao ler a carta de Tiago, que diz que a fé sem obras é morta. Ora, não é verdade que as obras são ordenanças da Lei? Quem está certo: Paulo ou Tiago? Na verdade, ambos estão. Nossa salvação vem pela fé, é ela que nos faz ter a certeza de que somos justificados/as diante do Pai. Por esta razão, é que nossa fé não está isenta de atos de misericórdia. Por termos em nós a transformação operada pela fé, somos levados/as a atos de amor e graça para com nosso próximo. Jesus sabia disto e por esta razão foi enfático: veio para cumprir a Lei. Esta é a Lei: que amemos uns aos outros (Mateus 5. 17-20 e João 13.31-35).

### Por fim...

Espere que o grupo perceba que a Lei, na sua essência, é importante e deve ser estudada e praticada. Não como um amontoado de ordenanças, mas como passos que levam a um convívio de respeito e comunhão. Lembrando sempre que a Lei se cumpre neste mandamento: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

- Construa com o grupo respostas às perguntas da seção **Para refletir**.

### Para saber mais...

Cristo diz: "Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas" (v. 17). Ele começa definindo o caráter daquelas obras em termos de Lei de Deus. A frase "não penseis" é um verbo aoristo impressivo (que impressiona), o qual significa, "não comecem a pensar". Cristo não queria que esse pensamento que Ele estava para mencionar sequer passasse pela mente dos seus ouvintes. Ele não queria ser mal-entendido à medida que corrigia as distorções e abusos da Lei, encontrados por Ele durante o Seu ministério.

Quando diz: "não penseis que vim *revogar* a Lei ou os Profetas" (v. 17). Ele usa uma palavra grega que significa "desmantelar, abrogar, descartar completamente". Ao invés

de permitir que Seus ouvintes sequer comecem a pensar isso, Ele diz: "não vim abrogar, *mas* cumprir" (v. 17, RC). A conjunção "mas" aqui é a adversativa forte (grego: *alla*). Ela fornece um contraste vigoroso, como em Mateus 10:34, que faz paralelo exato a Mateus 5:17 em forma e estrutura. Lemos em Mateus 10:34: "Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada". Observe o forte contraste entre "paz" e "espada". Da mesma forma, em Mateus 5:17 Jesus contrasta destruir a Lei com cumpri-la; as idéias são colocadas lado a lado com o fim de destacar o quanto são *opostas*.

A palavra "cumprir" (v. 17), que o Senhor usa aqui, não pode implicar "viver e completá-la, de forma que se dá um fim a ela", ou algo similar. Visto que a palavra é contrastada com "revogar", seria errado interpretá-la como "cumprir e acabar com ela". A abrogação da Lei é a própria coisa que Cristo nega. "Cumprir" aqui pode significar uma de duas coisas:

(1) "confirmar, estabelecer". Romanos 3:31 (que usa um verbo diferente) diz: "Anulamos, pois, a lei pela fé? Não, de maneira nenhuma! Antes, confirmamos a lei". Confirmação da Lei é certamente um conceito do Novo Testamento, de acordo com Paulo.

(2) "encher até a medida completa". Isso indicaria restaurá-la ao seu verdadeiro significado em oposição às distorções farisaicas. Mateus 5:20 sugere fortemente a última